

FMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Arquivo	# 1000
Data	12/06/16
Caderno	Página
Cad. Salvador 8	
Seção	

HABITAÇÃO As intervenções na área, orçadas em R\$ 21 milhões, estão previstas para ser iniciadas dentro de 20 dias

Urbanização começa na “Cidade de Plástico”

LUANA ALMEIDA

Cerca de 300 famílias, que vivem na comunidade Guerreira Zeferina, no bairro de Periperi, deverão receber, até o final de 2017, apartamentos e títulos de posse do terreno que ocupam atualmente, situado na localidade conhecida como “Cidade de Plástico”.

No local, com mais de 20 mil metros quadrados, será erguido um conjunto habitacional composto por 257 residências—sendo 237 apartamentos de dois e três quartos e um prédio em formato de sobrado, com 20 unidades habitacionais com dois quartos com adaptações de acessibilidade.

A autorização para o início das intervenções, programadas para começar em 20 dias, foi assinada pelo prefeito ACM Neto, em cerimônia realizada na manhã de ontem no local.

Além da construção dos apartamentos, estão previstas intervenções na rede de esgoto, instalações elétricas, hidráulicas e drenagem de águas pluviais, além da instalação de academia de saúde, deck voltado para o mar da Baía de Todos-os-Santos, asfaltamento, paisagismo e calçamento das ruas.

O espaço contará, ainda, com sala multiuso, pátio coberto, campo de futebol, quadra poliesportiva, praça com parque infantil, dentre outras estruturas.

“Agora, minha família terá um pouco de conforto e segurança”

TATIANA MIRANDA, moradora

As obras de urbanização, custarão cerca de R\$ 21 milhões de recursos municipais. Desse montante, R\$ 17 milhões serão investidos na construção das residências e os demais investimentos, na assistência às famílias.

Moradora do local há cinco anos, a empregada doméstica Tatiana Miranda, 38,

espera que, com a construção do conjunto, possa dormir com tranquilidade nos dias de chuva.

“Minha casa foi construída com restos de madeira. Todas as vezes que chove, passo a noite acordada retirando a água que entra pela fresta da parede. Acredito que, agora, minha família te-

rará um pouco de conforto e segurança”, afirmou.

Desapropriação

Para a execução da obra, os moradores deverão desapropriar todo o espaço. As casas improvisadas com madeira e plásticos começarão a ser removidas amanhã por uma equipe da empresa res-

pensável pela obra.

Até que o conjunto habitacional esteja completamente erguido, as cerca de 300 famílias do local receberão aluguel social, cujo valor vai variar de acordo com a quantidade de pessoas que residia no antigo imóvel.

De acordo com Tânia Scofield, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), entidade responsável por idealizar o projeto, todos os moradores terão o direito a retornar à antiga casa garantido.

“Não trouxemos um projeto pronto. Tudo foi realizado em parceria com a comunidade. Ouvimos as dificuldades e os anseios de cada grupo e, no final, todos poderão morar em um lugar bonito, digno”, afirmou.

Intervenções

As intervenções serão executadas pela empresa Barra Construção, Projetos e Serviços, vencedora da licitação e que atuará sob a tutela da Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop) na urbanização da comunidade.

A obra, de acordo com ACM Neto, visa garantir moradia digna, opções de lazer, capacitação para o trabalho para a comunidade, que vive, atualmente, em condições precárias, sem esgotamento sanitário e energia elétrica: “Vamos começar a concretizar o sonho de cada uma dessas famílias”, disse.



Comunidade, atualmente, vive em condições precárias na região, sem esgotamento sanitário e energia elétrica

Luciano da Matta / Ag. A TARDE